



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



FRANCIELY RENALY MACIEL

**CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RELAÇÃO HUMANA:
PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB
2017**

FRANCIELY RENALY MACIEL

**CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RELAÇÃO HUMANA:
PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos
com Ênfase em Economia Solidária
no Semiárido Paraibano como
requisito parcial para obtenção do
Título de Especialista.**

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2017**

M929c Maciel, Franciely Renaly.

Contribuições da Economia Solidária na relação humana: percepções da Associação de Recicladores de Sumé - PB. / Franciely Renaly Maciel. Sumé - PB: [s.n], 2017.

64 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Resíduos sólidos – Associação de. 3 Recicladores - catadores. 4. Desenvolvimento sustentável I. Título.

CDU: 334.73(043.1)

FRANCIELY RENALY MACIEL

**CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RELAÇÃO HUMANA:
PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG**

**Mestre e Agroecólogo Daniel Vilar da Silva.
Examinador I**

**Professor Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz
Examinador II – UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: _____ de maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a Deus, por Sua presença amorosa em minha vida; Autor de meu destino, meu Guia e Socorro, sempre presente na hora da angústia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Fonte de Tudo!

A Coordenação do curso EJAECOSOL, nas pessoas das Professoras Mérgia Ribeiro e Crislene Moraes pelo compromisso, ética e respeito para com nós educandos.

Aos meus amados pais, Francisco de Assis Maciel e Maria Romilda Maciel, que são meu alicerce, amor verdadeiro em minha vida, a base da minha existência. Ao meu irmão Fábio Maciel, por sempre me incentivar para realização dos meus sonhos.

A minha orientadora, Prof^a Adriana Meira, que sempre dispôs de seu tempo para ajudar; sua compreensão, suas palavras e ensinamentos, inclusive no lado pessoal, foram motivos para concretização deste trabalho, cuja finalização não seria possível sem a participação da mesma. Levarei sua presença na minha história de vida como referência.

Aos meus professores, todos que em minha vida passaram, pela dedicação e garra, em colaborar para que eu levasse ensinamentos para além da vida. Aos meus amigos de turma foi muito bom conhecer vocês e viver momentos inesquecíveis e felizes.

Ao meu amigo, Thiago Pereira Oliveira, pelos seus conselhos, por ser além de amigo, um grande irmão, obrigada pelo carinho e amizade a mim dedicados, sobretudo quando me sinto sem chão. Obrigada!

Ao meu vovô, José Isaías, (*in memoriam*). Saudades!

Aos catadores de recicláveis, pessoas dignas e honestas, que buscam na força diária do trabalho, sustento para sobrevivência e contribuem para tornar a vida das sociedades mais bonita e a Natureza.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de percepção realizado com catadores/recicladores da Associação situada no Município de Sumé/PB. O objetivo foi analisar a percepção dos recicladores da Associação de catadores de Sumé/PB sobre as atividades, as melhorias financeiras e expectativas de crescimento do empreendimento solidário, a valorização e a qualidade de vida de todos, à luz da Economia solidária e da conservação ambiental. Foram realizadas visitas ao aterro sanitário para observação da atividade e aplicação dos questionários. Os resultados apontam que os associados estão satisfeitos com sua atividade, que através deste trabalho buscam subsídios para própria sobrevivência.

Palavras-chave: Reciclagem. Cooperativismo. Aterro sanitário. Empoderamento.

ABSTRACT

This work presents the results of a perception study carried out with waste pickers / recyclers of the Association located in the Municipality of Sumé / PB. The objective was to analyze the perception of the recyclers of the Association of waste collectors of Sumé / PB on activities, financial improvements and expectations. The development of solidarity, the valorization and the quality of life of all, in the light of the Solidarity Economy and environmental conservation. A visit to the landfill was carried out to observe the activity and application of the questionnaires. The results indicate that the members are satisfied with their activity, which through this work seek subsidies for their own survival.

Keywords: Recycling, cooperativism, landfill, empowerment.

LISTA DE SIGLAS:

ACP- Associação dos Catadores de Papel

CMMAD - Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

DS- Desenvolvimento Sustentável

ES – Economia Solidária

MNCR- Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.

OAF- Organização de Auxílio Fraternal

RSUs - Resíduos Sólidos Urbanos

TS – Tecnologia Sustentável

MTE - Ministério Do Trabalho e Emprego

TCS - Tecnologia Sociais

CREAS/CRAS – Centro de Referência em Assistência Social

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Fotos 1 - Visão parcial do Aterro Sanitário de Sumé – PB..... | 34 |
| Fotos 2 – Aspectos do interior das barracas de coleta..... | 39 |
| Fotos 3 - Material separado para coleta, e limpeza..... | 40 |
| Fotos 4 - Material em “Bergs” pronto para reciclagem | 41 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tempo de trabalho dos recicladores na coleta de materiais recicláveis...46

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 2.1 Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável | 13 |
| 2.2 Resíduos Sólidos e Qualidade de Vida | 20 |
| 2.2.1 Caracterização da Política Nacional dos Resíduos Sólidos | 23 |
| 2.2.2 Resíduos Sólidos, Lixo e Contaminação do Solo..... | 25 |
| 2.3 Estudos de Percepção Ambiental | 27 |
| 2.3.1 Coleta Seletiva e Reciclagem para os Catadores | 29 |
| 2.3.2 Experiências Exitosas de Associações de Catadores..... | 31 |
| 3. METODOLOGIA | 33 |
| 3.1 Caracterizações da Pesquisa e Cenário de Estudo | 33 |
| 3.2 Atores Sociais e Formas de Organização | 34 |
| 3.3.3 Instrumentos da Pesquisa | 35 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA | 38 |
| 4.1 Percepções da atividade no Aterro Sanitário/Reciclagem | 38 |
| 4.2 Percepções das Relações Humanas de Trabalho / Valorização Social | 47 |
| 4.3 Percepções sobre Economia Solidária / cuidado com o Meio Ambiente | 49 |
| 5 CONCLUSÃO | 51 |
| REFERÊNCIAS | 52 |
| APÊNDICES | 58 |

1 INTRODUÇÃO

É evidente a situação deplorável em que vivem trabalhadores e trabalhadoras em todo mundo, em decorrência da onda de desemprego e do avanço da globalização, criadas e reorientadas para interesses escusos e nada coletivos, sob o controle do atual modo de produção capitalista baseado na acumulação de capital, na propriedade privada e exploração do ser humano.

Por outro lado, é inquestionável o avanço da degradação do solo e da contaminação da água, consequências da relação cada vez mais insustentáveis do modo de vida da humanidade centradas na exploração desordenadas dos recursos naturais, no uso de descartáveis e na geração de lixo.

As questões ambientais buscam novos caminhos e modelos de produção de bens que possam suprir as necessidades humanas, sem tantas desigualdades e exclusões sociais, e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade ecológica.

Aliar ao cuidado ambiental a solidariedade social e a justiça distributiva é o grande desafio do milênio. E esse desafio é urgente, pois o avanço da devastação do Ambiente torna mínimas as possibilidades de manutenção da vida.

Cresce a cada dia a preocupação dos moradores com a melhoria de sua qualidade de vida. A maior parte das cidades brasileiras lança seus resíduos sólidos nos lixões causando sérios impactos ambientais. Se esses resíduos fossem tratados de forma integrada, reduziríamos a ocorrência de doenças, os níveis de poluição e a demanda por áreas para o depósito do mesmo.

A definição de resíduo sólido ou de lixo varia conforme a época, o lugar e a situação em que são aplicados, como também são dependentes de fatores jurídicos, econômicos, sociais e tecnológicos (CALDERONI, 1999). Para Pontes Cardoso (2006) o termo resíduo sólido indica que os bens ou materiais usados ainda podem ter valor econômico agregado e ser introduzido novamente no processo produtivo; já a expressão lixo é relacionada àqueles materiais que não possuem mais nenhum tipo de valor e que, portanto, devem ser eliminados.

Organizar as relações sociais e produtivas com outras perspectivas entre os humanos e estes com a Natureza é o escopo da Economia Solidária, movimento voltado à busca de alternativas ao modelo dominante e agressivo estabelecido, enfatizando a organização de trabalhadores e trabalhadoras em pequenos

empreendimentos autogestionários. Possibilitar o aproveitamento dos resíduos gerados pelo modelo predominante de vida dos seres humanos é visualizar possibilidades de promoção da sustentabilidade social e ambiental.

À medida que cresce a produção de resíduos, as cidades passam a enfrentar dificuldades para realizar a sua disposição de forma correta. Nesse cenário surgiu a classe de indivíduos que trabalham como catadores de materiais recicláveis. São profissionais que colaboram para que os resíduos sólidos sejam novamente aproveitados pela indústria, ou seja, voltem a participar do ciclo produtivo da economia e reduzam, assim, um dos grandes problemas das cidades que é a destinação correta dos resíduos sólidos urbanos (RSUs).

No Brasil, o reconhecimento formal da profissão ocorreu através da Portaria nº 397 de 2002, onde a atividade de “catador de material reciclável” foi listada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sob o código 5192-05. As atividades exercidas pelos catadores são descritas pela CBO como: “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais não reaproveitados” (BRASIL, 2002).

À luz da Economia Solidária e da conservação ambiental, esta pesquisa busca analisar a percepção dos recicladores da Associação de Sumé/PB sobre as atividades, as melhorias financeiras e expectativas decrescimento do empreendimento solidário, a valorização e a qualidade de vida de todos.

Como objetivo específico almejou traçar o perfil dos recicladores e os motivos que os levaram a reciclagem; investigar as principais dificuldades enfrentadas para o fortalecimento da associação de reciclagem de Sumé/PB; e um estudo de percepção ambiental, se fez necessário para conhecer o espaço as relações de trabalho, e a contribuição significativa da economia solidária.

O interesse no presente tema surgiu devido aos paradigmas discutidos ao tratar de Economia Solidária e empreendimentos solidários, me fazendo refletir sobre as relações humanas do trabalhador ‘catador’ com o ambiente em que trabalha e as dificuldades enfrentadas, além de me questionar se houve mudanças significativas para estes atores sociais enquanto profissionais e como se dá a organização da atividade e o cuidado ambiental.

Nesse sentido, priorizei dedicar leituras que me orientasse para princípios que são sinônimos de sustentabilidade econômica, coletividade, preservação do meio

ambiente e melhorias na qualidade de vida, na perspectiva da Economia Solidária. Neste viés, me foi possível também discutir as relações humanas do trabalhador diante das alternativas geradas pelos empreendimentos solidários que possibilitam fonte de renda e meio de sobrevivência.

Assim considerando, busquei na Associação de recicladores de Sumé PB, um diálogo que favorecesse um vínculo para que meu trabalho fosse realizado, como oportunidade para entender essas demandas e como ponto inicial de uma proposta que pode apontar para a urgência de ser rever as políticas públicas locais para estes atores sociais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta breve história, e conceitos acerca da Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável, Resíduos Sólidos e Qualidade de Vida, tendo em vista discutir as relações humanas do trabalhador no seu espaço.

2.1 Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável

Ao longo dos tempos a Economia Solidária vem sendo algo debatido nos diversos setores da economia, ampliando um novo modelo de Economia Solidária ao mercado consumidor. Desta forma ao contrário da economia capitalista, está voltada a solidariedade, desenvolvimento, sustentabilidade e geração de emprego e renda para diversos trabalhadores, em diversos setores e espaços.

De acordo com Singer (2000) a economia solidária por volta do século XIX, foi colocada em pauta com maior vigor. Sabendo que a mesma já era considerada existente usada pelos grandes comerciantes para atrair empregadores em comércios, ocasionando o capitalismo e a divisão de classes. Desse modo

Este quadro mudou a partir da segunda metade da década de 70 do século XX. Uma nova crise do sistema capitalista trouxe por conseqüências, o desemprego e o fechamento de empresas e criou-se um quadro dramático para a classe trabalhadora. Floresceu então, a partir de 1977 e até 84, uma série de iniciativas para salvar ou criar empregos, através de empresas autogeridas pelos próprios trabalhadores e isto com o apoio de alguns sindicatos progressistas. (SINGER, 2000, p.13)

Desta forma, com a crise ocasionada pelo capitalismo industrial, aproximadamente início do século XVIII, por volta século XIX, foi alvo de grande desemprego e crise no mercado financeiro, o desemprego atingiu milhares de pessoas acarretando miséria e congelamento de mercadorias por falta de instruções de diversos trabalhadores.

Sendo assim, os trabalhadores entram em lutas sindicais em busca de frustrantes melhorias para todo o povo, cuja prioridade é melhorias de vida através do cooperativismo, coletividade, gestão e união da comunidade em conjunta na luta por um só objetivo, aponta Singer (2000)

A Economia Solidária ganha maior destaque em fóruns sendo de priori todos os argumentos de destaques para o povo da classe considerada subalterna, a

prioridade será fonte de renda no próprio espaço, comunidades, localidades em que vivem. Toda via não precisa sair para os grandes centros para obter sustentabilidade financeira, cabe a conscientização de que todos juntos consegue melhorias para o desenvolvimento local e sustentáveis de diversos cidadãos. (FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA,2003).

Em busca de desenvolvimento econômico de forma equilibrada. Neste viés o modelo de economia solidária, busca atender a todos de forma igualitária e humanizada, invés de individualismo, há união, de competição, há cooperação; devastação do ambiente, há o cuidado com a natureza; e no lugar do autoritarismo de chefes ou patrões, há democracia com todos decidindo juntos e compartilhando igualmente o que se ganha ou se perde.

Portanto os princípios gerais que norteiam este modelo de economia baseiam-se na valorização social do trabalho humano; o reconhecimento do lugar fundamental da mulher, e do feminino a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, e os valores da cooperação, um caminho que valoriza os seres humanos, independente da cor de pele, sexo, idade, orientação sexual, condição econômica ou cultural. (CARTA DE PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2003).

De forma diferenciada o ponderamento de desenvolver economia, talvez esteja começando um novo caminho em termos da construção de um mundo mais solidário onde o indivíduo seja o foco principal; longe das impassibilidades dos números e dos índices que marcam a economia de mercado para que haja um envolvimento ligado nas ações que moldam a solidariedade.

Em toda sua amplitude talvez possa forçar as mudanças econômicas tão almejadas em prol de um mundo econômico menos invasivo e injusto, aonde vem ocorrendo o crescimento desta economia em alguns setores da sociedade, principalmente no Brasil, que a economia solidária vem evoluindo a cada dia. (PORTAL BRASIL, 2009).

As devidas mudanças no setor econômico têm fortalecido milhares de indivíduos a suprir com as necessidades de exclusão, desde que a política de governo priorize este desenvolvimento, são evidentes que as possibilidades de espalhar o crescimento econômico sadio serão coesas e os ganhos certamente virão. Esses ganhos serão certamente coletivos, contrariando, assim, a prática econômica que adverte o individualismo.

Além disso, há uma diferenciação entre economia de mercado, e economia solidária, porém alguns teóricos discutem que a economia solidária preconiza uma Economia capitalista, explica que todos envolvidos têm interesses em obter fundos lucrativos.

Porém a economia solidária é uma fonte de gerar renda e desenvolvimento, exceto que a economia solidária não busca apenas dinheiro neste viés, tende a se comparada com os requisitos do modo capitalista. Porém o modelo da economia solidária antecipa a solidariedade entre grupos, através de trocas, nas cooperativas, em empreendimentos solidários, havendo parcerias, é um bem comum para todos. No modo capitalista haverá sempre uma concorrência de mercado e uma influência de competição. (SINGER, 2001)

Nos últimos anos, este modelo de economia vem construindo uma nova trajetória, organizando-se sob novos padrões e afirmando-se como parte integrante do sistema brasileiro de desenvolvimento sustentável e social. A partir do seu reconhecimento, pelas lutas sindicais e com política pública social asseguradora de direitos no âmbito a assistência social com possibilidades de enxergar o avanço durante as mudanças ocorridas ao longo do tempo dentro do setor econômico solidário. (SINGER,2001).

Nesse contexto, desenvolvimento sustentável avança conectado na economia solidária assentada nos princípios da participação social, desde o envolvimento das diversidades profissionais tais como, (artesãs, pescadores, agricultores, e produção de recicláveis dos resíduos sólidos, etc.) e diferentes atores sociais, e órgãos (associações, cooperativas, oficinas de reciclados, etc.) desde que o entusiasmo torna-se uma atuação constante e institucionalizada que viabiliza aproximação e integração das entidades envolvidas. (VEIGA, 2005)

Sendo seu objetivo promover o desenvolvimento local por meio da capacitação, e investimento de empreendimentos econômicos solidários, fortalecendo os empreendimentos que já existem e proporcionando a organização de novos empreendimentos voltados para os princípios solidários em rede e, articulação com demais políticas públicas realizadas nas localidades prioritárias.

Analisando a aptidão da região conforme levantamento serão oferecidas criação de grupos autogestionários, visando sustentabilidades destes empreendimentos, geração de trabalho e renda para seus participantes e para as comunidades em que estão inseridos, fortalecendo o vínculo auto democrático e

gestionário com a participação popular deliberando a inclusão de vários atores sociais em sociedade. Nesse sentido a importância da autogestão é fundamental, logo Arruda (1996), vem dizer que,

É nesse processo que ganha enorme importância a práxis de um cooperativismo autônomo, autogestionário e solidário, que inova no espaço da empresa comunidade humana e também na relação de troca entre os diversos agentes; (...) O associativismo e cooperativismo autogestionários, transformados em projeto estratégico, podem ser os meios mais adequados para a reestruturação da socioeconômica na nova era que se anuncia (ARRUDA, 1996, p. 4).

A inserção social está pautada neste modelo de economia, capaz de gerar trabalho, resgatando a integridade de cidadãos antes excluídos do mercado oportunizando a estes uma alternativa de geração de desenvolvimento, toda via, a economia solidaria é um jeito novo de se pensar em produzir, consumir de maneira viável, de agregar valores, e os sujeitos envolvidos estão sempre em comunhão, movidos pela coletividade, limitando a exclusão para que todos possam viver bem em determinado espaço. (SINGER, 2001).

Estudos apontam especificamente os princípios da Economia Solidária, consideramos a autogestão, emancipação, democracia, valorização, cuidado com meio ambiente, centralização entre outros que se originam de uma economia voltada para o social, entre as maiores diversidades e prioridades. (CARTA DE PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2003).

Nesse Sentido, Singer (2002), ressalta que “a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto”.

Dessa forma, todos estarão comumente envolvidos num dado processo de empreendimentos, de maneira que eleva autonomia dos sujeitos, seja em empreendimentos através de cooperativas, associações, sempre haverá engajamento, obviamente o respeito a inclusão das adversidades e a participação de todos tem que está em sintonia, no processo autogestionário de seus próprios empreendimentos, visando o desenvolvimento sustentável.

Satterthwaite (2004) traz o conceito que o desenvolvimento sustentável e as “respostas às necessidades humanas nas cidades com o mínimo ou nenhuma

transferência dos custos da produção, consumo ou lixo para outras pessoas ou ecossistemas, hoje e no futuro”. Para o autor o processo de desenvolvimento sustentável significa a sustentabilidade local, as mudanças para trabalhadores tornam se passivas, “aqui” trabalham e “aqui” lucram.

Este desenvolvimento também abrange o campo, surge o processo de tecnologia social que atualmente avança em diversas áreas como forma de melhorias em diversas situações que antes eram vistas como problemáticas.

Uma mera preocupação em defesa de conviver no campo vem acontecendo ao longo do tempo, pois se não valorizassem esta adaptação campesina, com o tempo vinha a desaparecer, portanto o uso destas TCs (Tecnologias Sociais) tem suprido com as necessidades precavendo a sustentabilidade. De acordo com Cavalcanti (2003), “sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema”.

Todavia, as mudanças vêm ocorrendo a curto e longo prazo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e de forma sustentável. Porém Cavalcanti (2002, p.28), ressalta que:

Diante dessa dualidade, vem sendo solidificada uma visão conciliadora, que propõe um desenvolvimento sustentado de forma a compatibilizar o crescimento econômico com uma política de preservação ambiental, a fim de buscar a realização de um objetivo maior, que vem a ser o bem estar e a felicidade dos homens. Essa alternativa de desenvolvimento tem por pressuposto uma sociedade sustentável, onde o “progresso deve ser apreendido pela qualidade de vida e não pelo puro consumo material.” (CAVALCANTI, 2002, p.28).

Desta forma, o paradigma relativo ao meio rural é pensar na sua transformação em uma nova perspectiva analisando os espaços que adotaram alternativas sustentáveis uma maneira viável para o desenvolvimento e melhores condições de vida.

É cabível explicar as tecnologias sociais, como conceito moderno, ou seja, uma proposta de inovações, onde a TCs (Tecnologia Sociais), considerando métodos ou técnicas inovadoras, tende a solucionar os problemas em comunidade com situação de carência e precariedade possibilitando fáceis aplicabilidades de baixos custos. (CAVALCANTI, 2002).

O avanço tecnológico de desenvolvimento e sustentabilidade submete suprir com determinadas alternativas dentre as necessidades dos sujeitos em seu habitat

local. Mediante ao processo que destacou o desenvolvimento sustentável como prioridade no mundo, estudos apontam que nas pautas, nos fóruns, palestras, discussões, relatórios, e nas grandes conferências mundiais que se tornaram importantes para discutir o desenvolvimento sustentável.

(CAVALCANTI,2003)

Inicialmente priorizou de fato as necessidades mais carentes no País e em sociedade com baixo índice de desenvolvimento nas cidades brasileiras, que passavam por um padrão de caos, tendo enfrentamentos com as condições climáticas, meio ambientes, e qualidade de vida.

Pois o termo sustentabilidade vai muito além das discussões políticas, esse, por sua vez, foi alvo de ações governamentais e não governamentais, visando um novo paradigma na sociedade com comprometimento para gerações futuras.

Sobre o conceito de “Desenvolvimento Sustentável” que surge na metade do século XX, Veiga, (2005), ressalta que:

Na segunda metade do século passado, impulsionado pelos processos de descolonização e de emancipação do Terceiro Mundo e pela emergência do sistema das Nações Unidas, o desenvolvimento, um avatar do progresso iluminista, firmou-se como uma das *idées-force* das ciências sociais, configurando uma problemática ampla de caráter pluri e transdisciplinar, atravessada por polêmicas vivas de caráter ideológico e teórico. (VEIGA, 2005, p.200).

Portanto, durante o processo da crise mundial, social e econômica no mundo, no século XX, o Desenvolvimento Sustentável, sendo um dos principais conceitos debatidos, e trabalhados em condição de suprir com as necessidades de todo um povo excluído.

Desta forma, voltada para oferecer oportunidades de melhorias e qualidade de vida, através das políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, também abre a questão que é possível viver sem destruir o meio ambiente.

Sendo assim, ao longo do tempo o conceito firmado ao desenvolvimento sustentável significa dizer, devido ao seu processo de construção contínua, para a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991) “os objetivos que derivam do conceito de desenvolvimento sustentável estão relacionados com o processo de crescimento da cidade e objetiva a conservação do uso racional dos recursos naturais incorporados às atividades produtivas”.

Entre esses objetivos estão “crescimento renovável; mudança de qualidade do crescimento; satisfação das necessidades essenciais por emprego, água, energia, alimento e saneamento básico; garantia de um nível sustentável da população, conservação e proteção da base de recursos; reorientação da tecnologia e do gerenciamento de risco, reorientação das relações econômicas internacionais e nacionais.” (CMMAD, 1988, 1991).

Já Sachs (1993) aponta algumas diferenças: “sustentabilidade ecológica – refere-se à base física do processo de crescimento e tem como objetivo a manutenção de estoques dos recursos naturais, incorporados as atividades produtivas, Sustentabilidade ambiental – refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas. Sustentabilidade social – refere-se ao desenvolvimento e tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população”.

Para o caso de países com problemas de desigualdades e de inclusão social, implica a adoção de políticas distributivas e a universalização de atendimento a questões como saúde, educação, habitação e seguridade social. “Sustentabilidade política – refere-se ao processo de construção da cidadania para garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento. Sustentabilidade econômica – refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. “Implica a avaliação da eficiência por processos macro social.” (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2012).

Assim, os processos de desenvolvimento sustentável desenvolvem características sociais, político, econômico, tecnológico, ambiental etc. Tratar-se de planejamento de grandes importâncias para economia solidária, desenvolvimento/local e sustentabilidade, e a preservação dos recursos naturais e meio ambiente.

2.2 Resíduos sólidos e qualidade de vida

E inerente falar de Meio Ambiente, precisamente esquadrihar a respeito da qualidade de vida, digamos que são conceitos específicos, porém de maneira diversificada e abordagens significativas para atualidade no mundo moderno de forma global.

Devido às abordagens acerca de qualidade de vida, segundo alguns estudos que os conceitos são complexos, de modo característica sendo mediante a reflexão que seja voltada a saúde, entre outros aspectos, como “citada”, neste sentido e de priori a garantia do meio ambiente em benefício a saúde e de melhores condições de vida, considerando assim a concepção de cada individuo na sociedade. (AGENDA 21, BRASIL, 2012).

A humanidade vive uma era de grande desequilíbrio ecológico presente em seu cotidiano, decorrente do consumismo capitalista na busca do conforto, que ocasionava miséria e destruição aniquilando a qualidade de vida no meio ambiente, tornando irreparáveis á estes danos. Mediante a estes paradigma que o DS (Desenvolvimento Sustentável) traz a idéia de busca e equilíbrio, bem como atenuar as grandes diferenças sociais.

Na Agenda 21[2] encontra-se o seguinte termo: "A humanidade de hoje tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, entretanto é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades", ou seja, devemos conciliar o progresso com o desenvolvimento para garantir os provimentos e a justiça social para as gerações futuras (BRASIL, 2012).

Pensar em meio ambiente, está estritamente ligado a qualidade de vida, neste sentido, busca-se compreender perante a sociedade, a importância de compreender, sendo utilizada para descrever as condições de vida, no que diz respeito a moradia, saúde educação, bem estar e expectativa de vida etc.

Roeder (2003) diz que “a qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas etc. Formando assim, um contexto com o ser humano, o qual há a possibilidade de tanto o homem quanto o ambiente serem modificados ou transformados”.

Pensando na transformação do meio ambiente para a qualidade de vida, é comum, quando se trata de equilíbrio para o bem estar das pessoas e da natureza,

enquanto querer modificá-la ou transformá-la. Todavia deve se pensar na preservação do meio ambiente que não dependa unicamente das políticas públicas, e órgãos estatais, deve ter em mente, que respeitando e cuidando do meio em que vivemos, as responsabilidades individuais e coletivas de cada ser humano na sociedade podem transformar o mundo.

Agora mais do que nunca, é viável uma conscientização pautada em educação para o bem coletivo priorizando cuidados com o meio ambiente, e que haja menos riscos de afetar os seres vivos e a vida na terra. E necessários interesses que façam o desequilíbrio ambiental desaparecer melhorando transtornos ocorridos ao longo do tempo, com estas mudanças que estão surgindo seja *a priori* para a qualidade de vida e da natureza.

Para a terra e o mundo em si, sejam menos afetados por inúmeros problemas, assim como a extinção da fauna e flora, escassez de água, e inúmeros outros males que foram motivos ocasionados por mau uso dos recursos naturais. Como diz Karen Currie, (2002, pág. 13) “Se não nos conscientizarmos de nossas responsabilidades pessoais, se não percebermos nossa contribuição para o estado atual de nosso planeta, não vai haver ação significativa a favor do meio ambiente!”.

Nota-se que a sociedade consciente destes problemas, promova ações coletivas prezando o bem atual e de futuras gerações. E promovendo ações coletivas estamos preservando o planeta para não perder a essência de dias melhores.

Dessa forma, com o desenvolvimento humano em constante aceleração, cabe ao estado e a sociedade, a aplicação de princípios existentes e/ou que irão surgir objetivando a melhoria da qualidade de vida das pessoas delineando as necessidades do homem com a preservação ambiental (ANTUNES, 2004, p.31.)

As Leis que regem os princípios de preservação do meio ambiente é um arcabouço de princípios reguladores e bem planejados, mais sendo necessária a ação do homem na sociedade a princípio voltado para a preservação do meio ambiente, de forma equilibrada e delimitando os estragos feitos pela ação humana. Para isso, a Constituição Federal, em seu artigo 225, diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Porém a efetiva preservação do meio ambiente dará se as leis forem colocadas em prática. E para isso, é eficaz a conscientização e o conhecimento das pessoas como forma de sensibilização e comunidade vigorar práticas sobre a importância da preservação ambiental. Se a sociedade estiver sem sintonia no meio em que vivem, deve ser percebida ao que menciona às condições humanas, onde se propõem relações aos níveis de bem estar, e saúde.

Sendo assim o meio ambiente, e qualidade de vida, preconizam elementos diversos que pode está fardada de maneira positiva ou negativa, a destruição acontece de forma negativa quando, (a poluição, falta de recursos hídricos, recursos financeiros, péssimas moradias, faltam de saneamento básico, etc.) estão presentes em determinado ambiente. Isso são fatores de ligações humanísticas onde condiz com a ação humana, portanto o ambiente pode ter péssimas condições, ou não, as melhores condições, ocorrem quando ação humana contribui beneficemente em favor da humanidade. (SIQUEIRA, 2009).

Qualidade de vida é viver em sintonia com o meio ambiente com o mundo em si, portanto é um conceito amplo, e vai muito além da mera sobrevivência; diz respeito à argúcia da sua posição na sociedade, tanto no âmbito cultural, como sua identidade, seus costumes, saúde, educação etc.

Nesta perspectiva pode se referir à satisfação que o sujeito sente de sua vida pessoal, bem como a vida social e ambiental, ou seja, se refere a todos os subsídios que possam trazer, ao seu padrão de vida, bem-estar prejudicado, tende a desfavorecer isso.

Dentro às relações de trabalho, esta e uma constante disputa, com a qualidade de vida, cabem refletir, muitas vezes nos trabalhos que são estressantes; as pessoas não trabalham mais de forma satisfatória para si mesma, mas estão sempre visando lucros, e o que se ganha ao final, muitas vezes também não dá para satisfazer as vontades materiais, trazendo, assim, certo desgaste para as pessoas, por não conseguirem melhorar a sua qualidade (padrão) de vida.

Às voltas com essa relação perversa e contínua, o trabalhador acaba por manifestar, no trabalho, sintomatologias muito caricatas, mais relacionadas à intensidade e à duração da agressão do que propriamente às estruturas psíquicas (HIRIGOYEN, 2002).

2.2.1 Caracterização da Política Nacional dos Resíduos Sólido

Neste Sentido a degradação do meio ambiente, diz respeito à boa parte dos resíduos sólidos estarem agredindo a natureza. Desta forma significa um impacto ambiental marcado fortemente quando se trata do lixo ambiental.

E considerado resíduos sólidos, todo lixo, encontrado na natureza de forma inadequada, sem tratamento algum, colocando em risco a saúde da população, no entanto e inerente a contaminação em leitos dos rios, poluindo e degradando o meio ambiente.

Pois se sabe que atualmente existe uma solução para estes resíduos que provoca danos na sociedade, utilizando os resíduos e fazendo dele coletas especiais, reutilizando os materiais de descartes como no uso da reciclagem, sendo assim, utilizando meios tecnológicos para o aprimoramento de alternativas considerando fonte de renda e a diminuição de impactos ocasionados pelo o lixo.

Assim a Lei 12.305/2010 que sancionam os regulamentos de resíduos sólidos, também chamada de políticas públicas para proteção ao meio ambiente, sendo sancionada em 2010, que altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e marca um novo tempo no Brasil. De acordo com a Lei 12.305/2010 os Planos de Resíduos Sólidos são instrumentos implementados em conformidade que podem alavancar o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Portanto existe uma expectativa muito grande para que os Planos desta Lei de 2010 sejam complementados de forma correta como, por exemplo, o processo das coletas seletivas, neste caso vale salientar, o processo da compostagem, por apresentar um alto índice de matéria orgânica, muitas vezes por não ser coletados acaba sendo desperdiçada, não havendo o tratamento adequado no processo via-compostagem.

Para isso, e necessário a busca dos modos de desenvolvimentos, no qual o futuro das biodiversidades e natureza dependerá de uma ação humanizada para o planeta, serão os privilégios de maneira organizada em preservar o meio ambiente, buscando deter as divergências ocasionadas no planeta, através dos resíduos sólidos.

A questão do impacto ambiental, no qual se tornou uma das pautas mais discutidas no cenário geopolítico global, nesse sentido mostram a insatisfação da

degradação ambiental, exploração e consumo da humanidade, fala-se de uso sustentável e não do conservacionismo.

Entretanto está havendo uma reestruturação ao meio ambiente, todavia, se faz necessário entender os problemas de séculos anteriores, no qual os danos foram ocasionados por resíduos sólidos, prejudicando o planeta e o solo e atualmente os indícios do mau uso dos recursos naturais, são recentes entender o abuso do planeta. Desta forma o art. 1º da Lei 12.305/2010 diz que;

Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluída os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

Assim a lei emana sancionar os problemas ocasionados pelos resíduos sólidos, através da poluição, contaminação, que rege o controle social, a coleta seletiva, o gerenciamento dos resíduos sólidos, entre outras áreas, afins de que mantenha os princípios de maneira legal, e organizada. Nesse sentido, cabe salientar a importância da Lei (2010), para o controle da preservação do meio ambiente e a saúde do planeta.

Portanto alguns dos princípios e objetivos da Lei, 12.305/2010 do artigo, 6º, a prevenção e precaução, desenvolvimento sustentável, o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania, a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública.

Entretanto, estas leis foram sendo rotuladas com o tempo, e as necessidades, cujo punho de apoio ao meio ambiente, a partir da implantação das Leis, e seu revigoramento as mudanças foram ocorrendo, portanto reivindicam políticas públicas de desenvolvimento.

Sendo de priori, do plano estatal, o cuidado com a natureza, desta forma com o desgaste que os resíduos sólidos podem ocasionar ao planeta, e a solução de propostas através da sustentabilidade com os resíduos sólidos reutilizáveis, a proposta da reciclagem, a educação ambiental, entre outros instrumentos de solidificação para melhoria da natureza e das vidas do planeta, o que era lixo,

atualmente pode se tornar algo valioso de padrão de consumo social e ambientalmente sustentáveis e altamente produtivos.

2.2.2 Resíduos sólidos, lixo e contaminação do solo

O conceito de lixo que vigorou por muito tempo considera-o como “todo e qualquer tipo de resíduo resultante da atividade humana, toda matéria sólida que não lhe é mais útil funcional ou estética” (PEREIRA NETO, 1999, p. 9).

Portanto a contaminação do solo ocorre quando há perdas das funções do solo, incide na presença infalível de resíduos sólidos e na deteriorização e contaminação, desta forma o solo está devidamente comprometido por elementos químicos, trazidos pela ação humana, de destaque a natureza prejudicada e suas formas de desenvolvimento irregular chega a prejudicar as formas de vida do planeta.

Para entender este descaso na natureza, acontece de várias maneiras de contaminação mostramos a exemplo da poluição humana e a poluição agrícola, neste sentido a poluição humana acontecem através do acúmulo de lixo sendo ele industrial ou não e os descartes, assim conhecido como os resíduos sólidos urbano. Neste caso, o solo sofre com os afluentes depositados, pelo qual os metais pesados, e produtos altamente perigosos são levados para dentro do solo.

A contaminação agrícola tende em vista, nas áreas de plantações, dá-se através de uso excessivo de agrotóxico e por adubação sendo utilizado de maneira excessiva. Portanto as conseqüências ocasionadas tende-se a infertilização do solo, contaminação da água, ocasionados por depósitos ilegais atingindo os lençóis freáticos ocorrendo à saturação, consistência de contaminação, alterações, infiltrações e diversas contaminações através de substâncias químicas poluentes atingindo as profundidades do solo.

Em geral, os lixos doméstico, urbano, industrial e rural têm em sua composição uma variedade de produtos químicos prejudiciais ao meio ambiente.

Esse lixo é degradável seja na implicação da produção de chorume¹ que é um líquido altamente tóxico resultante da corrosão dos resíduos orgânicos.

Segundo alguns estudos os depósitos de lixo, feitos de forma inadequada e não sanitária, acabam vazando esse chorume que atravessa o solo, contaminando-o e atingindo os lençóis freáticos sendo preocupante, que grande parte do nosso lixo não tem o despejo correto. Também pode haver contaminação por despejo de material radioativo ou hospitalar. Segundo Resende; Vieira (2004) o chorume é o resultado da decomposição do lixo, líquido que contamina o solo, o ar, e os recursos hídricos.

A contaminação do solo ocorre quando há uma corrente de contaminação e vias de poluentes que aumenta o fluxo da contaminação e poluição. Para que os problemas possam ser minimizados segundo estudos, precisa de ação política humanizada, ou seja, a retirada das vias de poluição, como solução o bloqueio destas vias como uma maneira de solução isolando-a, para que não haja expansão maior da área afetada.

Além da intoxicação do solo, as causas acontecem com o mau uso da água, no entanto a água poluída com resíduos de óleos industriais, uso excessivo de produtos químicos, queimadas, entre outros fatores que provoca a desordem do solo e do planeta.

Deste modo o lixo tem característica referente ao que foi jogado fora para poluição do solo, citamos o lixo urbano como um referencial maior em termos de poluição, devido os materiais onde acontece o processo de poluição desde o lixo domiciliar, ao nuclear, onde apresenta uma série de armazenamento de matérias radioativa, digamos pode ser tratados de materiais explosivos. Ross (2008, p. 218) afirma que:

O lixo gerado nas cidades tem-se tornado cada dia mais problemático por duas razões: a população urbana tornou-se muito numerosa e gera volumes de lixo cada vez maiores; a evolução técnica e o processo crescente de desenvolvimento industrial geram, cada vez mais, tipos de lixo que a natureza por si só não consegue destruir, como os plásticos, os vidros, que não são biodegradáveis.

Em seu estudo, Moraes (2007) aponta para uma possível associação entre manejo inadequado de resíduos sólidos urbanos e aumento de eventos mórbidos

¹Chorume é um caldo escuro e ácido, de cheiro típico e desagradável, proveniente da decomposição da matéria orgânica depositada nos grandes lixões e nos aterros sanitários.

em crianças, notadamente diarreia e parasitoses intestinais no Brasil. Nesse sentido, é preocupante a saúde das pessoas que moram, ou trabalham entorno de um lixão é notável os despreparos dos trabalhadores sem nenhuma proteção por parte de equipamentos a saúde de prevenção, estes que sobrevivem dentro dos lixões, onde prolifera o maior fluxo de doenças.

Portanto este tipo de poluição com o solo especificamente, induz a humanidade se conscientizar do prejuízo que todos os dias são causados por uma sociedade inconsciente destes danos inclusive nos aterros sanitários onde acontece o maior índice de destruição do local onde o lixo é despejado.

E necessário a participação da população numa conscientização a educação ambiental, da preservação do solo desta forma a importância de orientar em comunidades a respeito do lixo das residências á serem separados de maneira específica, uma coleta de autocontrole evitando assim alguns transtornos, e conscientizando o desenvolvimento da reciclagem e compostagem.

Desta forma os danos ao meio ambiente tenham a diminuir cada vez mais, de acordo com Santos & Silva (2009), somente a partir do reconhecimento da educação ambiental como instrumento é eficaz na compreensão da questão ambiental, serão alcançados resultados positivos para a estruturação de políticas internacionais e nacionais, cada vez mais consolidadas e voltadas para o processo de sustentabilidade urbana.

De acordo com os autores, as políticas de preservação ao meio ambiente sejam utilizadas de forma conscientes e organizadas havendo o reconhecimento da preservação da natureza e do meio ambiente.

2.3 Estudos de Percepção Ambiental

Os estudos de percepção ambiental são os aspectos a fim de sanar as dificuldades que o meio ambiente enfrenta durante décadas, relacionado às ações do homem e as tomadas de consciências em favor da natureza. Portanto o estudo de percepção ambiental está relacionado com as percepções de acordo com as manifestações e expectativas de todos os indivíduos dentro da sociedade.

Desta maneira as dificuldades enfrentadas e ocasionadas pelos danos que a natureza de certa forma tem embargado ao longo dos tempos. Assim, o estudo da

percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, adentro a natureza humana, e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Porém que seja pautado o desígnio de uma educação ambiental e fundamental para enfrentar os pensamentos e as ações humanas que vem comprometendo as gerações futuras.

Nesse sentido imagine a agressão ao meio ambiente, pois tudo vai depender da ação humana sendo a favor ou contra, estas atitudes pode ocasionar mudanças de construção ou destruição se tratando da natureza.

Cada indivíduo percebe, reagem e respondem diferentemente frente às ações sobre o meio e as respostas ou manifestações, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

Nesse sentido, o comportamento de todos os indivíduos em sociedade, requer uma resposta de satisfação e insatisfação sobre o meio, desde a moradia, as condições de trabalho, poluição, pobreza e até aos grandes projetos que assumem belezas arquitetônicas. Para isso a concepção ambiental, vai bem além do comportamento humano, mais também se trata de como vimos e sentimos as coisas em determinado local, além da percepção ambiental, é significativa sua compreensão e conhecimento de determinado ambiente.

Para Davidoff (1993), a percepção implica em interpretação, ou seja, é um processo de organização e interpretação das sensações recebidas para que a consciência do ambiente se desenvolva pelo que nos cerca.

Desta forma, perceber o ato de conhecer profundamente sobre determinada coisa ou objeto, e o envolvimento com o meio ambiente é importante e cabe refletir sobre o comportamento humano e suas limitações perante o espaço e o meio em que vivemos as nossas atitudes, o que olhamos, o que sentimos perante a sociedade e a natureza.

2.3.1 Aterros, coleta seletiva e reciclagem

Coleta seletiva de lixo corresponde uma necessidade para milhares de catadores/recicladores que através da coleta se faz prioridade para a limpeza no meio ambiente, conforme a necessidade por parte dos catadores busca na reciclagem apoio para sua sobrevivência.

Sendo que ainda persistem no Brasil trabalhadores que sobrevivem da reciclagem em situações extremamente precária, estes catadores se tornam grandes responsáveis pelo serviço de reciclagem e da coleta seletiva, consiste e realizam grande serviço de utilidade pública na sociedade de forma extremamente importantíssima.

Segundo pesquisadores em seus estudos, com o passar dos anos, a organização dos catadores evoluiu, e hoje o catador saiu da rua e da catação em sacos de lixo, e vem se tornando um empreendedor. Tendo em vista que ainda se encontra catadores catando na rua mais em pequena minoria, pois atualmente este trabalho requer organização por parte de associações, cooperativas entre outros meios para melhor adaptar-se a reciclagem. Desta forma Pereira (2000), citado por Junkes (2002) ressaltam,

A reciclagem já é utilizada no Brasil e em várias partes do mundo pelas indústrias de transformação, aonde um programa bem conduzido tende a desenvolver na população uma nova mentalidade sobre questões que envolvem a economia e a preservação ambiental, o cidadão acondicionando corretamente o lixo de sua residência passa a se colocar como peça integrante de todo um sistema de preservação do meio ambiente bem maior e mais concreto do que um mero espectador de todas as campanhas comumente veiculadas em favor da preservação de sua própria espécie, Pereira, (2000, citado por JUNKES, 2002, p. 35).

Reunidos em cooperativas, o trabalho dos catadores ganha outras proporções, com a possibilidade de coleta e tratamento de maiores quantidades de material reciclável e, conseqüentemente, sua venda com a geração de mais renda para cada cooperado.

Desta maneira o lixo diminui com proporção devido à catação de reciclados, que boa parte destes materiais deixará de ocupar espaço em aterros sanitários, e lixões, diminuindo os descartes de materiais úteis que irá favorecer aos catadores na sustentação de sua própria renda.

São os catadores que coletam, separam, transportam, regulam e, às vezes, favorecem os resíduos sólidos, transformando o que antes era visto como lixo, inútil e pronto para ser descartado, em mercadoria, com valor de uso e de troca.

Portanto cada tipo de resíduo tem um método favorável de reciclagem. Na medida em que vários tipos de resíduos sólidos são misturados, sua reciclagem se torna mais cara ou mesmo inviável, pela dificuldade de separá-los de acordo com sua construção nos aspectos em que será utilizado. O processo industrial de reciclagem de um fio de cobre, por exemplo, é diferente da reciclagem de uma caixa de papelão.

De modo geral, os catadores/recicladores atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem. Em diversos casos, realizada sob condições precárias de trabalho, se dá individualmente, de forma autônoma, e em diversos casos ainda acontecem de forma dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, e por meio da organização produtiva das cooperativas e associações.

O fortalecimento dos catadores em cooperativas e associações com base nos princípios da autogestão, da economia solidária vem priorizando o acesso as novas oportunidades de trabalho, portanto, é fundamental para ampliar a inclusão do trabalhador/catador e a atuação dentro do mercado de trabalho de forma digna.

O avanço na cadeia produtiva da reciclagem vem traduzindo-se em oportunidades de geração de renda e de negócios, dentre os quais, a comercialização em rede, a prestação de serviços, e a verticalização da produção.

De acordo com (JABOBI E BESEN 2011), em São Paulo existe um grande contingente de catadores organizados. O desenvolvimento da coleta seletiva tende-se a se expandir cada vez em outras regiões e promover um avanço no campo de trabalho gerando limpeza e sustentabilidade.

Na medida em que a política pública voltadas para a preservação do meio ambiente possa contribuir de maneira efetiva para a população e no tocante do papel na limpeza urbana onde a urbanização sendo um fator mais agravante nas diversas cidades brasileiras. A coleta seletiva e a reciclagem têm assumido um papel importante voltado para a preservação do meio ambiente, e a sobrevivência de milhares de catadores que sobrevivem da reciclagem.

2.3.2 Experiências exitosas de Associações de Catadores

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável, em 2006 já eram 450 cooperativas formalizadas, com mais de 35 mil catadores cadastrados. (MNCMR,2006).

Portanto vem crescendo o entusiasmo de criar associações e cooperativas para recicladores/catadores, desta forma as contribuições das cooperativas e associações constitui-se um papel organizador dentro da inclusão social de milhares de catadores em todo o mundo.

Esta contribuição através da organização do cooperativismo tem gerado emprego e renda e se mostra cada vez mais mutante na contribuição de melhorias de vida de catadores.

As cooperativas e associações tende a contribuir e priorizar a vida de catadores onde tem mostrado papel importante no levantamento das contribuições para melhores condições de trabalho, intensificando na transformação do lixo em recicláveis priorizando rendas para associados e cooperados subsidiando melhores condições financeiras e desencadeando um processo de geração de emprego e renda.

Considerando o avanço de experiências em associações de catadores, se deu através das políticas públicas e esferas de governo que passaram a obter formulação configurando diálogos e discussões para alcançar metas através do poder público na intenção de alcançar respostas devidas os problemas sociais e ambiental sendo um processo contínuo e em construção.

Neste sentido, ao longo das décadas seguintes, várias associações e cooperativas de catadores foram formadas pelo Brasil, e também alguns governos locais implantaram programas de coleta seletiva com inclusão de catadores.

A partir do final da década de 1990 e nos anos 2000, os catadores foram se articulando com apoio de uma rede de organizações da sociedade civil e formaram o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em 2001. Gradativamente o tema da inclusão social e produtiva de catadores foi ganhando repercussão pública e espaço na agenda de governos locais, tendo, alcançado a agenda governamental nacional. É importante destacar que tais processos não foram simples, mas sim marcados por dinâmicas variadas e conflitos sociais.

Desta forma deu - se as primeiras experiências associativas de catadores no Brasil iniciaram-se em São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte. Em São Paulo, por meio do trabalho de apoio à população de rua, desenvolvido pela Organização de Auxílio Fraternal (OAF), foi criada a Associação dos Catadores de Papel,(ACP) em 1986.

Mais tarde, em 1989, esta se tornou a Cooperativa dos Catadores de Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitavam (Coopamare). Neste mesmo ano, foi implantado o primeiro programa de coleta seletiva da cidade, no entanto, nas gestões seguintes sofreu várias discontinuidades e retrocessos (JACOBI e VIVEIROS, 2006).

Em Porto Alegre, no ano de 1986, foi criada a Associação dos Catadores de Material de Porto Alegre, na Ilha Grande dos Marinheiros, com o apoio do trabalho eclesial de base da Igreja Católica, em 1990 foi implantada a coleta seletiva no município durante (1989-1992) (MARTINS, 2004).

Em Belo Horizonte, depois do trabalho de apoio aos catadores realizado pela Pastoral de Rua, em 1990, foi constituído a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare). Em 1993, foi construído o programa de coleta seletiva de Belo Horizonte em um trabalho conjunto com a Asmare durante (1993-1996) (PEREIRA, 2011).

É incontestável que as três experiências têm sua origem em trabalhos desenvolvidos por organizações distintas, esfera política ou religiosa, ao longo dos anos as associações foram se constituindo e articulando através do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis,(MNCR) operando a inclusão social de catadores.

A luta dos catadores/recicladores é constante em busca de melhores condições de vida e de trabalho, superando diversos desafios na construção de direitos por parte de milhões de catadores/recicladores neste país.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterizações da pesquisa e cenário de estudo

Os caminhos trilhados no processo metodológico da pesquisa possibilitaram a construção de um fazer investigativo que contribuiu para definir o tipo de pesquisa, as técnicas de coleta de dados e por fim, o tipo de análise para melhor compreensão do objeto de estudo em questão à que se referiu a analisar a valorização do trabalho destes atores sociais, dentre os benefícios econômicos e ambientais promovidos pelos catadores/recicladores da associação de recicláveis de Sumé/PB com ênfase na perspectiva da Economia Solidaria.

A pesquisa ocorreu em dois cenários, especificamente, a sede do (CRAS), Centro de Referência de Assistência Social, para a entrega dos termos de consentimento para os associados, e que assim seja autorizada o favorecimento da pesquisa.

O CRAS é uma unidade pública estatal de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços sócio assistenciais da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social do município de Sumé-PB

Dentro da associação de Recicladores de Sumé/PB, onde acontecem as reuniões, as pautas debatidas coletivamente, os assuntos de interesses do coletivo e do grupo, de maneira formal e informal, nesse instante, se fez conhecer as atas de reuniões, e o registro legal dos associados.

Sendo assim os documentos, legalizam a Associação de recicladores/coletadores do Município de Sumé/PB, citada de forma documentada em situação legal, na qual, antes já era existente mais de forma ilegal sua concretização deu de forma registrada, só a partir de 29/12/2010, onde está situada na Rua Antônio Leite, Bairro do Alto Alegre, na cidade de Sumé/PB.

Desta forma, para que o trabalho fosse desenvolvido, foi importante, conhecer *in loco* o aterro sanitário, onde ocorre a coleta seletiva dos materiais, e o espaço de trabalho dos agentes sociais, no qual, foi de priori na pesquisa entender as dimensões do que seria investigado naquele local, e as relações do trabalhador naquele espaço.

O aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos é a técnica de disposição de resíduos no solo, visando à minimização dos impactos ambientais, método este que

utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho, ou a intervalos menores, se necessário. (BRASIL, 2006, p.267).

Anteriormente o “lixão” como era conhecido, era situado em outro local, sendo totalmente ilegítimo e a “céu aberto”, ocasionando problemas sérios à saúde dos trabalhadores envolvidos, e ao meio ambiente, portanto sua transferência para o aterro sanitário somente aconteceu em 2010 a 2011, segundo alegaram os atores sociais (Fotos 1).

Fotos 1 - Visão parcial do Aterro Sanitário de SUMÉ - PB.



Fonte: Dados da pesquisa, acervo próprio (2017).

3.2 Atores Sociais e formas de organização

Os atores sociais da pesquisa são os recicladores da Associação de coleta de recicláveis, que trabalham no Aterro Sanitário de SUMÉ-PB. Estes Atores Sociais

sobrevivem desta atividade, sendo importante destacar o cooperativismo e associativismo da organização dos recicladores em coletar materiais orgânicos e resíduos sólidos para venda de recicláveis intuindo um papel de inclusão social. O grupo é formado atualmente por seis recicladores cadastrados na Associação, sendo a predominância do gênero masculino.

Observa-se que as faixas etárias destes atores sociais são variáveis, entre 29 á 60 anos e não foram reveladas para não atingir a integridade dos mesmos. E quanto ao grau de escolaridade, apenas (um) tem ensino médio completo, sendo os demais, “semi-analfabetos” (apenas escrevem o nome) e nenhum freqüentam mais a escola, no qual alegam a falta de tempo.

Com relação ao trabalho, todos exercem a atividade como fonte principal de renda familiar. Nessa pesquisa, os recicladores foram denominados A1, A2, A3, A4, A5 e A6 para resguardar o sigilo do trabalho.

A Associação é organizada por todos os membros do grupo, havendo um presidente, um vice-presidente e uma tesoureira, para representar a associação e os interesses de todos os participantes.

Portanto é um trabalho coletivo, de sustentabilidade e fonte de renda, sendo que, o trabalho de coleta se faz individual para quem trabalhar mais, ganha mais e o lucro se dá de acordo com o esforço do trabalho de cada trabalhador, priorizando entre eles a permanência da associação e dos associados que boa parte da renda e para o fortalecimento da Associação, que integralmente este acúmulo da renda dentro a associação é para comemorar algum momento de confraternização.

As reuniões da Associação acontecem mensalmente, ou quando há uma necessidade maior dentre a equipe, para tratar os interesses próprios da associação são realizadas no prédio do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social - Sumé/PB), mas algumas vezes acontecem no local de trabalho, no próprio Aterro sanitário.

3.3.3 Instrumentos da pesquisa

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica levantando autores da área para referendar o conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas. Que segundo Gil (2010, p.50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida

a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

No entanto, foi necessário um estudo de percepção ambiental com intuito de despertar a sensibilização acerca das manifestações e expectativas destes atores sociais envolvidos no processo da reciclagem dentro do seu espaço de trabalho, tendo em vista, as relações de trabalho e as inter-relações entre homem e ambiente.

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007). Através destes estudos é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou dúvidas que os sujeitos-atores possam vir a ter quando discutidos e apresentadas às questões ambientais. STRANZ (2002, p.230) enfatiza que a educação ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência “do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro”.

Neste caso a pesquisa se caracterizou como de natureza qualitativa utilizando a pesquisa de campo no qual o sujeito trabalha *in loco*, ou seja, o local a ser investigado. De acordo com Moreira (2011, p.72) a pesquisa qualitativa

Distingue que o interesse central dessa pesquisa está em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações em uma realidade socialmente construída, através de observação participativa, isto é, o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi à entrevista semi-estruturada, Gil (2002) destaca que a entrevista semi-estruturada, também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado.

Portanto o entrevistado tem total liberdade nas respostas, sem exigências de comunicação. Durante o percurso de pesquisa, buscou-se analisar as respostas dos entrevistados a lucidez da técnica de análise de conteúdo.

A análise e averiguação dos dados de uma pesquisa propõem métodos que venham definir os resultados obtidos durante o trajeto que segundo Gil (2010)

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos obtidos.
(GIL, 2010, p.156).

Sendo assim, a análise e averiguação dos dados nos concederam caminhos que favoreceram nossas reflexões acerca do objeto de estudo quando optamos por trabalhar com análise de conteúdo que segundo Severino (2007),

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um Documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, etc. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (p. 121).

Portanto as informações colhidas através da análise de conteúdo foram importantes para a compreensão das interpretações, que se pretendeu alcançar no objetivo da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com os recicladores da associação de Sumé/PB, onde obtive um roteiro pré-definido com base no questionário, subdivididos em eixos temáticos, como os (Dados da Associação, Sobre a Reciclagem, Relações Humanas dor Trabalhador, Economia Solidária,e o Cuidado com o Meio Ambiente), em que as devidas respostas foram tabuladas para então proceder à fase de diagnóstico, no qual, contribuiu para a análise dos dados, compreendendo as comunicações orais, escritas, no contexto da entrevista e observação.

Desta forma as informações obtidas foram importantes para a compreensão das interpretações, que se pretendeu alcançar com o intuito de analisar os benefícios econômicos e ambientais, e as relações de trabalho na perspectiva na economia solidária, promovidos pelos recicladores da associação de Sumé/PB e a valorização destes atores sociais na sociedade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados a seguir tratarão dos indicadores para analisar a percepção dos recicladores da Associação de Sumé/PB sobre os benefícios econômicos e ambientais de sua atividade, e a valorização social do trabalho destes atores sociais, com ênfase na perspectiva da Economia Solidária:

4.1 Percepções da Atividade no Aterro Sanitário / Reciclagem

A realidade, no aterro sanitário da cidade de Sumé/PB, não é diferente dos demais aterros urbanos em diversas cidades brasileiras. Porém seu estado ainda é crítico, pois se trata de uma área sem muitas infra-estruturas e recursos, para o favorecimento do trabalhador/reciclador. A entrada ao local é de livre acesso, mas o ambiente é isolado, distando da cidade 4 km.

Através das visitas *in loco*, pode ser observado que dentro do aterro sanitário em sua extensão total, há uma modalidade de controle, pois o lixo é enterrado para melhor higienização do meio ambiente, sendo que é resíduo de diversas origens, são depositados pelo caminhão da prefeitura, sobre o solo na forma de aterro, é aí os catadores/recicladores começam seu trabalho de coleta, isso amenizando os danos que diversos objetos podem ocasionar a natureza. As condições de trabalho ainda oferecem perigo pelo contato direto com o chorume, pela proximidade e os riscos de explosões bem como pelo contato com materiais químicos e contaminados (Fotos - 2)

Fotos 2 - Aspectos do interior das barracas de coleta



Fonte: Dados da pesquisa, acervo próprio (2017).

Conforme a realidade vivenciada, mostrar-se omissos e com perspectivas, desta maneira é importante o conhecimento popular baseado no improviso, na acomodação de uma cabana de palha e restos de materiais encontrados no lixo, são agraciados com sombras. Embaixo da cabana torna-se um ambiente de “conforto” e comodidade tanto para a separação do material coletado, como para suas próprias refeições. Dentre as relações sócias profissionais entre os catadores são percebidas positivamente, baseadas na união do grupo.

Portanto a falta de recursos é insuficiente dentro do aterro sanitário, porém faltam melhorias de infra-estruturas para conduzir os materiais, desta forma, são coletados e batidos a mão para limpeza, os viáveis para a reciclagem ficam separados em uma caixa de madeira, na espécie de “passadeira” para serem conduzidos ao processo da reciclagem. Além disso, o ambiente de trabalho não oferece nenhuma estrutura sanitária para os trabalhadores, nem local peculiar para a realização de refeições.

No entanto são seres humanos, recíprocos no ambiente de trabalho estão sempre buscando novas alternativas, tendo em vista a invisibilidade por parte da sociedade, onde predominam a discriminação e o preconceito sendo causa avassaladora para este tipo de trabalho, e a falta de acompanhamento de políticas de prevenção a saúde dos catadores / recicladores (Fotos 3).

Notadamente não se dão por vencidos na luta diária, pois a descontração e satisfação no que fazem são claras. Porém diante da concepção dos danos que os resíduos sólidos podem causar, os trabalhadores/recicladores são conscientes, e sentem satisfação, por se tratar de autores sociais que através do trabalho faz algo de necessário para proteção a natureza, e o meio ambiente.

Fotos 3 - Material separado para coleta e limpeza.



Fonte: Dados da Pesquisa, Acervo próprio (2017).

Devido ao aumento da quantidade de lixo e da demasiada utilização de recursos naturais a reciclagem supre com a falta de desemprego entre os trabalhadores, e tornam-se novas medidas para a redução dos impactos ambientais. Toda via, o método da sustentabilidade se refaz através de materiais recicláveis, desse modo GOHN (2004) considera que a sustentabilidade deve ser uma construção social e portanto, exige participação dos indivíduos e dos grupos sociais habitando em um dado território, no qual concentram energias e forças, fazendo nascer à solidariedade como valor humano, então se compreende a necessidade de o indivíduo sentir essa sustentabilidade como sua propriedade, para que possa dela cuidar”.

Os trabalhadores não dispõem de EPI'S (equipamentos de segurança individual). Os que utilizam proteção, em geral fazem com luvas, botas e sapatos encontrados no próprio lixo; portanto, são equipamentos improvisados. O uso de proteção, no entanto, não é a regra. Nas observações livres realizadas no Aterro Sanitário, foi possível identificar que grande parte dos recicladores, de fato, parece não utilizar nenhuma forma de proteção.

Fotos 4 - Material em “Bags” pronto para reciclagem.



Fonte: Dados da pesquisa, acervo próprio (2017)

Quando questionados sobre o início da associação, (organização coletividade, participação, reuniões, problemas, espaço físico), para os mesmos os associados assim se posicionaram e como começou; Todos têm a mesma justificativa:

Inicialmente começamos no lixão, e sentimos necessidades de criar uma associação mais organizada, aí o CRAS formalizou foi aí que surge a idéia de criação da associação de catadores e com isso foi avançando. Somos muito unidos, antes era muita gente, uma faixa de 28 pessoas, mais todos desistiram, se desmotivaram, só restam nós, mais aqui tudo se realiza de forma combinada. As reuniões acontecem quando há necessidade, até mesmo dentro do nosso espaço de trabalho, aqui no aterro, depende da prioridade do problema, mais no calendário, assume o cronograma, que é realizada quinzenalmente

Conforme nos relatos dos sócios percebe-se que são predominantes alguns princípios da economia solidária, como a autogestão a coletividade, e a preservação do meio ambiente dentro da Associação.

Conforme Arruda, (1996, p.4) ressalta que “É nesse processo que ganha enorme importância a práxis de um cooperativismo autônomo, autogestionário e solidário”.

Neste sentido prevalecem unidos em busca de melhorias de vida, e obter renda através da reciclagem. Com relação à desmotivação notadamente é um indicador no qual, os demais que ficaram resistiram a não desistir, sendo assim, continuando até hoje associados como catadores/recicladores.

Portanto, dentro dos questionamentos citado, indago sobre os motivos que levaram as desistências, e atualmente a associação conter apenas seis associados? Portanto relatam;

A1 “muitos não agüentaram o sol quente, e não gostavam do que fazia, sempre reclamando da vida, e assim foram desistindo”.

A4 “Isso é trabalho duro, não é pra qualquer um não, invente pra ver o que é bom pra tosse, (risos) eu faço porque gosto e já faz muito tempo já estou acostumado”.

Logo Hirigoyen, (2002) destaca que “às voltas com essa relação perversa e contínua, o trabalhador acaba por manifestar, no trabalho, sintomatologias muito caricatas, mais relacionadas à intensidade e à duração da agressão do que propriamente às estruturas psíquicas.

Sendo assim muitos trabalhadores/recicladores não suportam o trabalho, por se tratar de um serviço que na maioria dos casos abordam fatores comuns que depende da relação entre o ego, estrutura física e psíquica.

Vale salientar que apenas dois catadores/recicladores questionaram ressaltando que o trabalho é árduo, porém observam-se as resistências dos trabalhadores em continuar, sendo por livre espontânea vontade, desenvolvendo a sustentabilidade por meio de elementos como o lixo, para manterem o próprio sustento e da família.

Segundo Gonçalves (2006), no Brasil, estima-se que entre 500 e 800 mil pessoas sobrevivam hoje da catação de material reciclável. Em paralelo, a atividade de reciclagem tem sido altamente estimulada pelo valor e pela importância que a reciclagem vem alcançando hoje, bem como pelo crescimento da reciclagem no país.

Sobre o espaço físico do aterro sanitário, os mesmos alegam que;

“O espaço foi a prefeitura que comprou este terreno, portanto achamos muito pequeno para este aterro, logo mais temos que sair daqui por que o espaço não vai dá para a demanda de lixo”.

Durante o contato *in loco* com os catadores / recicladores, de acordo com o que foram expostos, eles sentem revoltados com o espaço de trabalho, ressaltam que o aterro é pequeno para a demanda de lixo, porém expõem o espaço de trabalho com orgulho e propriedade, por ter prazer com o que faz.

Sobre o que preferiam ser chamados de catadores ou recicladores, todos afirmam que preferem ser chamado de recicladores, segundo a indagação de A4 diz que:

“A4, “é mais legal ser chamado de recicladores, por que catadores é como eu fosse tratado como um qualquer [...]”.

Portanto percebe-se uma reação ao serem chamados de catadores, modo que se perpétua ao longo do tempo, sendo atualmente, como profissionais recicladores, legalmente reconhecidos pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) ainda permanecem vistos como catadores outros... Todos opinaram sendo que as respostas havia semelhanças, portanto apenas um indicador da fala foi conveniente para esta indagação.

Porém Gonçalves (2001) explica que “a ocupação de catadores de lixo existe, informalmente, há pelo menos cinquenta anos no Brasil. Antigamente, esses trabalhadores eram conhecidos como "garrafeiros", "trapeiros" e "papeleiros", além de expressões pejorativas, [...]”.

O autor ainda ressalta que; os catadores de materiais recicláveis, nome dado formalmente à profissão desde 2001 no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), "são pessoas que vivem e trabalham, individual e coletivamente, na atividade de coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis" (p. 11). Atualmente estes catadores/recicladores são reconhecidos profissionalmente, tendo em vista que ainda é resultante de condições precárias.

Segundo a CBO (2002), ressalta que a profissão é de livre acesso, sem exigências de escolaridade ou formação profissional, e as atividades são exercidas a céu aberto, em horários variados, ficando os trabalhadores expostos a variações

climáticas, acidentes na manipulação de materiais, entre outros ocorridos durante o manuseio do trabalho.

Desse modo, ênfase sobre a rotina de trabalho deles, quantos caminhões descarregam por dia, e quantos de lixo recebem em peso:

No entanto relatam que, a rotina de trabalho é diária, com relação aos caminhões sempre é variável, “tem dias que são dois caminhões, sendo que três são com mato seco”. Tendo em vista que as respostas não há variantes todos tem o mesmo questionamento. Referente ao peso do lixo, explicam o seguinte:

“tem o lixo e a reciclagem; para o plástico, é 60 centavos o kg, para o ferro 15, papelão 15, latinha 2,70, plástico fino 2,60, cobre 10,00, metal 8,00 ” (A1).

“Às vezes não vale nem a pena, porque já tem muitos catadores na rua, isso dificulta nosso trabalho, quando aqui chega uma latinha é um sucesso muito grande.”

“o melhor para vender é o cobre, por se tratar de ser mais caro, é muito difícil encontrar, desde que trabalho neste ramo só encontrei poucas vezes.

Ao ser objeto de valor, o lixo passou a envolver elementos como a flutuação de preços de acordo com as condições do mercado (CARMO, 2008). Aspecto fortemente sentido pelos catadores durante a crise financeira internacional de 2008 em que os preços dos recicláveis caíram consideravelmente (MNCR, 2009). Além disso, com a valorização social do lixo, esse passa a despertar o interesse de outros segmentos da sociedade, desde grupos com maiores recursos econômicos e políticos até grupos que buscam complementar a renda, o que gera, por sua vez, redução de material para os catadores, a latinha de alumínio, por exemplo, foi um dos primeiros resíduos que se tornou alvo de interesse de outros segmentos. (CARMO, 2008).

Ainda referente ao lixo, quando interrogados como funciona a retirada, e limpeza deste material a serem reciclados, como é separado, e se existem recipientes adequados para a coleta?

De acordo com os recicladores, “o material já catado é colocado em uma espécie de passadeira, no qual, o lixo e batido é escovado, assim ocorre à limpeza e separação dos materiais para a reciclagem”, nesse sentido, Os recicladores/catadores, explicam que não há recipientes adequados para guardar a

coleta, desta forma eles improvisam em sacos chamados de “robô ou Beg’s” (sacos grandes e largos) assim os relatam.

Quanto à hierarquia do grupo, e como é dividido o trabalho, a distinção de trabalho entre homem e mulher, o que faz cada um, e a produção? Porém as respostas são semelhantes, e explicam que “as atividades funcionam de forma igualitária, é o mesmo serviço para todos, e todos os dias, porém quem coletar mais materiais terá mais rendimento pra si, porém no final das contas, a sobra da renda obtida vai para manter a associação”. Sobre a produção, eles apenas vendem os materiais que serão propícios para a reciclagem e artesanato etc.

Se existe atravessadores, e os preços estipulados como é dividido o dinheiro; ressaltam que, “há atravessadores do Estado de Pernambuco, com relação ao preço dos materiais é um preço combinado entre nós, sendo que é um preço só para cada material coletado, e o dinheiro que ganhamos cada um lucra o seu”. Sobre o porquê de coletar/reciclar, assim se posicionaram;

“trabalhava em outro setor, mais preferi o lixo por que o dinheiro era certo”.(A1)

“Aqui é muito bom, porque ninguém manda na gente, nós somos patrões de nós mesmos”.(A2)

“falta de emprego, e aqui é bom, gosto do que faço”.(A3)

“comecei catando na rua, e me acostumei sobrevivia deste trabalho, mesmo hoje aposentado ainda gosto do que faço, me acostumei viver dentro do lixo, aqui é meu trabalho se parar adoço”.(A4)

“vivo disso aqui”.(A5)

“gosto do que faço aqui dentro, estou contribuindo para a limpeza da natureza, e me sinto feliz aqui.”(A6)

Percebe-se que, a motivação em iniciar a atividade de catação é sugestiva se atentarmos para os principais fatores que catalisaram esse processo. Fica evidente que os recicladores saíram de seu antigo emprego dependendo da vontade própria, ou seja, é evidente que nas expressões de alguns entre os 6 recicladores o fizeram por decisão própria. A pesquisa aponta que “aliado ao desemprego, o fácil acesso ao aterro e o regime de trabalho flexível (autonomia no trabalho) apresentam-se como os principais atrativos para o trabalho de catação”.

Conforme Singer,(2004) a forma de reação ao desemprego e à situação de exclusão em que se encontram, identifica-se, nos últimos anos, uma tendência de organização de catadores por meio de cooperativas de reciclagem de lixo, inspiradas e sustentadas pelos princípios da economia solidária (Singer, 2004). Na referida tabela 1, os dados correspondem ao tempo de trabalho dos recicladores desde que começaram a coletar;

Tabela 1 - Identifica o tempo de trabalho dos recicladores na coleta de materiais recicláveis.

| Recicladores/associados | Tempo de Trabalho |
|-------------------------|-------------------|
| A1 | Vinte anos |
| A2 | Vinte anos |
| A3 | Um ano |
| A4 | Dezessete anos |
| A5 | Cinco anos |
| A6 | Dez anos |

Fonte: Dados adquiridos com os Recicladores da Associação de SUMÉ-PB.

Com relação ao tempo de trabalho há uma variável; Diante do exposto percebe-se que já trabalham na coleta há muito tempo, sentem-se feliz, dentro do espaço de trabalho e mostram satisfação no que faz.

Segundo Mendes; e Cruz, (2004),“O prazer é definido por vivências de liberdade e realização está relacionado à interação com os outros e ao esforço adquirido para a identidade social, ao ato de aprender sobre um fazer específico, criar, inovar e criar novas formas de execução das tarefas”.

Conforme o catador/reciclador A2, na seguinte fala que “Aqui é muito bom, porque ninguém manda na gente, nós somos patrões de nós mesmos”. Diante desta indagação percebe-se que os atores sociais sentem liberdade no seu trabalho, pois ali trabalham pra si, e por si.

4.2 Percepções das relações humanas de trabalho / valorização social

Inicialmente são questionados sobre a satisfação, e relação de trabalho com o lixo; os associados/catadores relatam “as dificuldades sobre o suporte para a saúde, e os poucos recursos financeiros para a compra de máquinas processadora, no qual, indagaram que poderia ajudar muito no processo da coleta, na prensa dos materiais na limpeza separação, falta energia, mais área pra aterro, e um galpão para guardar os materiais”. Porém sobre a satisfação no que faz, todos se mostram satisfeitos.

No que se refere á relação do trabalho, e valorização das pessoas e sociedade, sentem-se vítimas de preconceitos, isso desestimula o trabalho? Acrescentam que:

“Preconceito é demais“.(A1)

“sempre teve, e sempre vai ter, mais nunca pensei em desistir, sempre me motivei quando via as pessoas tapando nariz“.(A2)

“nunca liguei pra que povo acha a meu respeito, inclusive do meu trabalho“.(A3)

“sempre fui visto como mendigo sempre fui trabalhador“.(A4)

“o preconceito e a discriminação é total, não somos vagabundos“.(A5, A6).

Dentro do indicativo, todos ressaltam o preconceito e a desvalorização por parte da sociedade, porém não se deixam abater, por se tratar de um trabalho diferenciado dos outros num espaço com características distintas por se tratar de um “lixão”. Perante a precariedade que ainda vivem dentro do espaço de trabalho, tomam precauções para não serem acidentados, indagam o risco de explosões, pois não tem hora pra fazer a coleta, e os biodegradáveis podem explodir a qualquer momento, enfatizam o clima quente que é mais propício para possíveis explosões.

Portanto, são visíveis os riscos que os recicladores enfrentam no dia a dia, através de materiais perfurantes e cortantes, dentro do aterro sanitário em busca de garantia financeira para sua própria sobrevivência.

Nesse caso, vale ressaltar Dejours (1994), no qual explica a “A Psicodinâmica que privilegia o estudo do homem no trabalho, na sua relação com os outros sujeitos e com o coletivo. Parte do pressuposto de que o trabalho é um lugar privilegiado

para o exercício da palavra e da enunciação e, portanto, situa-se como um operador fundamental de construção do próprio sujeito, fazendo a mediação entre inconsciente e campo social”

Nesse sentido a questão do homem no campo de trabalho, e as condições encontradas, e a satisfação não importa que trabalho seja, nem o ambiente trabalhado, com isso o autor se refere que o trabalho é um “operador fundamental na construção do próprio sujeito”. Perante a fala dos trabalhadores percebe-se angústia por falta de reconhecimento da profissão devido, discriminação preconceituosa e falta de apoio aos trabalhadores.

Medeiros e Macêdo, (2007.p.82) acentuam que “[...] o catador de materiais recicláveis é incluído ao ter um trabalho, mais excluído pelo tipo de trabalho que realizam. Nesse sentido as autoras fazem considerações ao tipo de inclusão referente ao trabalhado dos “catadores”, vejo que a exclusão parte de fatores como a discriminação e preconceitos da sociedade, é não do tipo de trabalho que estes atores sociais exercem.

Quando questionados sobre oportunidades de trabalhar em outros espaços deixariam de catar/reciclar; logo eles se posicionam que “continuariam reciclando, é não tem interesse nenhum de sair daquele espaço”, mostram-se satisfeitos no seu ambiente de trabalho.

Na análise pedagógica, quando questionados sobre as mudanças ocorridas na vida deles, desde o início da atividade como catador/reciclador e se o processo de reciclagem contribuiu para a renda e sustentabilidade da família, argumentos levam a crer que parecem viver atualmente em uma situação favorável e logo alguns deles respondem;

“antes catar lixo, dava mais dinheiro, minha vida mudou muito, consegui comprar minha casa, fruto da renda do meu trabalho”.(A1)

“Aqui todo mundo melhorou de vida”.(A2)

“hoje todo mundo tem sua casinha, seu carrinho pra poder transportar os materiais”.(A3)

“todos aqui vivem dessa renda que ajuda muito no sustento e bem estar da família”.(A4)

A coleta seletiva dos materiais passou a ser visto como alternativa, além da empregabilidade informal, notadamente melhorou a renda e a vida financeira dos catadores/recicladores, e da família. De modo geral, percebem-se vivências de prazer, relacionadas à organização flexível dentro do espaço de trabalho.

4.3 Percepções sobre Economia Solidária / Cuidado com o meio ambiente

Quando questionados sobre a economia Solidária, os catadores/recicladores alegam que não sabem do que se trata. Porém nunca ouviram falar. De acordo com a carta de princípios do Fórum brasileiro de economia solidária, se constitui:

O fundamento de uma globalização organizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada um e de todos os cidadãos da terra, seguindo um caminho intergeracional de desenvolvimento sustentável na qualidade de sua vida (FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2003, p.2)

Estudos apontam que milhares de trabalhadores trabalham dentro dos parâmetros da economia solidária sem conhecimento de como é este modelo novo de economia, mesmo com suas vivências de trabalho na perspectiva da economia solidária.

Com relação à preservação do meio ambiente todos afirmam que sabem os danos que o lixo causa ao meio ambiente, ressaltam os “produtos tóxicos, e os radioativos” que levam anos pra se decompor prejudicando o solo e a natureza. Portanto, (JUNKES, 2002) adverte que

[...] uma nova mentalidade sobre questões que envolvem a economia e a preservação ambiental, o cidadão acondicionando corretamente o lixo de sua residência passa a se colocar como peça integrante de todo um sistema de preservação do meio ambiente bem maior e mais concreto do que um mero espectador de todas as campanhas comumente veiculadas em favor da preservação de sua própria espécie. (JUNKES, 2002).

De acordo com o autor, quando o indivíduo toma consciência de suas atitudes perante a preservação ambiental, ele está gerindo nas condições de preservação da sua própria espécie, não apenas no lixo de suas casas, mais nos locais que os rodeiam voltada para uma educação ambiental e reguladas em não poluir o meio ambiente.

Dentre outros indicadores cabe salientar, o processo da compostagem, como importante adubo orgânico, os catadores/ recicladores sabem como funcionam mais relatam que nunca tiveram capacitações para se aprofundar a respeito do assunto pra colocar em prática. De acordo com Pontes e Cardoso (2006, p.06),

No Brasil, o beneficiamento do lixo é um processo que teve início há cerca de 30 anos, e vem se tornando um aliado muito importante na gestão do Sistema de Limpeza Urbana (SLU). Os autores relatam ainda que, “torna-se assim importante, hoje, conhecer o processo de uma usina de reciclagem e compostagem de lixo urbano (URCL) ,inserida no sistema de gestão e seu comportamento”.

Ressaltam que nunca fizeram composteiras mais alegam que é útil para o solo, relatam que o lixo orgânico é enterrado junto com os outros, e confirma interesse de participar de oficinas para dá um melhor destino ao lixo orgânico. Portanto todos se sentem satisfeitos ao contribuir com o próprio trabalho para o meio ambiente.

Portanto em uma breve conversa, indagou-se sobre uma cooperativa para os mesmos. Nas respostas alegam que estão satisfeitos na associação, destacam que

“A cooperativa irá ajudar apenas no processo da reciclagem, porque os comerciantes serão obrigados a favorecer a reciclagem e não apenas o lixo”.(A1)

“A cooperativa nos vamos ter que trabalhar pra eles, pois assumem regras,e na associação nós é que somos donos do nosso trabalho”.(A2)

“Os comerciantes da cidade não ajudam no processo de reciclagem, pois eles mesmos vendem a reciclagem pra fora, deixando só o lixo,a cooperativa ia ajudar só nesse sentido,em outros atrapalha”.(A3)

“Prefiro do jeito que tá, sem a cooperativa”.(A4, 5 e 6)

Desta maneira percebe-se que estão satisfeitos na Associação, como associados sentem-se autogestonários, eles trabalham por si próprio, e pra si próprio. Relatam que a cooperativa contribui apenas na parte da reciclagem, mais se posicionam que não aceitam por que assumem regras e na associação trabalham livremente.

Segundo Lianza (2000), as cooperativas de trabalho, em geral, permitem incorporar os trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho à legalidade, além de restituir direitos, renda e cidadania. Cabe ressaltar que os catadores/recicladores são conhecedores das regras de uma cooperativa, porém sentem-se satisfeito na associação.

5 CONCLUSÃO

Segundo o estudo de percepção, os recicladores da Associação de Sumé/PB alegam que estão satisfeitos com sua atividade e que não têm interesse em formar uma cooperativa, que estão satisfeitos na Associação. No entanto a coleta seletiva dos materiais passou a ser visto como alternativas, além da empregabilidade informal, notadamente melhoraram a renda e a vida financeira dos catadores/recicladores.

Para os catadores/recicladores, através da coleta de lixo, e reciclagem houve mudanças significativas em geração de emprego e renda, motivos que levaram a inclusão social dos catadores/recicladores ao campo de trabalho.

Enquanto atores sociais sabem a importância na construção do desenvolvimento sustentável/local e não compreendiam o real sentido da economia solidária, sendo eles, protagonistas dos princípios da coletividade, autogestão, solidariedade, e geração de renda.

Os catadores/recicladores são conscientes de como os resíduos sólidos ferem as vidas do planeta inclusive do solo e meio ambiente, e sentem comovidos por tentar amenizar estes problemas sociais, contribuindo para o futuro das gerações, e para limpeza como um todo em sociedade.

Segundo os catadores/recicladores as desvalorizações, as desigualdades, persistem sendo um agravante capaz de aumentar a coesão social e a inferioridade por comportamentos inadequados adotados pela sociedade. Perante as concepções no percurso da pesquisa observou-se o desconforto e despreparo com a prevenção a saúde dos catadores/recicladores no local de trabalho, porém mesmo com a perversa precariedade em alguns fatores, a economia solidária tem contribuído de forma positiva no avanço da inclusão social, na geração de emprego e renda.

É importante ressaltar que este estudo buscou discutir o sentido dos modos de viver e das concretudes expostas por catadores/recicladores, mais do que apenas reproduzir sua discursividade, tendo por meta entender as relações de trabalho destes atores sociais, tal como a valorização, os fatores econômicos e a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DO CATADOR NA RECICLAGEM. Disponível em: <<http://ecoeletrofase2.com.br/ecoeletro2/a-importancia-do-catador-na-reciclagem>>.

ARRUDA, Marcos. [12/1996, revisto em 99], Globalização e sociedade civil:repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa. Conferência sobre Globalização e Cidadania, organizada pelo Instituto de pesquisa da ONU para o desenvolvimento social. . In: _____ e BOFF, Leonardo. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos: uma visão apartir do Sul**. Petrópolis: Vozes, 2000 a. p.49 - 102.

ARRUDA, Marcos; QUINTELA, Sandra. Economia a partir do coração. In:SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária noBrasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

[2] A Agenda 21 **pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica** (BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, 2013).

ANTUNES, P. B. **Direito Ambiental**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2004.

BRASIL, 2012. **Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21**. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>> Acesso em: 05 mai. 2012.

BRASIL. **Manual de saneamento**. 3 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

Carta de Princípios de Economia Solidária- Fórum Brasileiro de Economia Solidária, 2003. Disponível em: < WWW.fbes.org.br>. Acesso em: 15 julho de 2013.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2 ed. Tradução de *Our common future*. 1.ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CURRIE, Karen L. et al. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 1998.

HIRIGOYEN, M. F. **Mal-estar no trabalho - redefinindo assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARMO, M. S. F. **A Problematização do Lixo e dos Catadores**: estudos de caso múltiplo sobre políticas públicas sob uma perspectiva foucaultiana. Rio de Janeiro: FGV – EBAPE, Tese (Doutorado em Administração), 2008.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. CBO, 2002. MTE/SPPE. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002.

DEJOURS, C. In: ABDOUCHELI, E.; JAYET, C.; BETIOL, M. I. S. (Orgs.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DAVIDOFF, L. F. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1993. 237p.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 20 out. 2007.

GOHN, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. **Coleta seletiva e inclusão social** [On line], 2001: Disponível em: www.lixo.com.br/artigoel.htm. Acessado em 18/04/2005.

GONÇALVES, J. A. **Onde uns só vêm lixo, também há trabalho e renda**. In: MELLO, C., STREIT, J, ROVAI, R. (Orgs.). Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil. São Paulo: Plublisher, 2006.

HIRIGOYEN, M.F. **Mal-estar no trabalho - redefinindo assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

JUNKES, M. B. **Procedimentos para aproveitamento de resíduos sólidos urbanos em municípios de pequeno porte**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

JACOBI, P.R.; BESEN, G.R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v.25, n.71, São Paulo, 2011.

_____. VIVEIROS, M. Da vanguarda à apatia, com muitas suspeitas no meio do caminho - gestão de resíduos sólidos domiciliares em São Paulo entre 1989 e 2004. In: JACOBI, P. (Org.). **Gestão compartilhada de resíduos sólidos no Brasil - Inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006. v. 1, p. 17-64.

JACOBI, P. R.; TEIXEIRA, M. A. C. Criação do capital social, o caso da ASMARE - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 2, 1997. São Paulo: FGV-EAESP, 1997.

LIANZA, S. Um projeto de combate à exclusão. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo: a economia solidária em debate; transformações no mundo do trabalho.** São Paulo: Un.trabalho: Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2000, p. 21-25.

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis.** IPEA – Mercado de trabalho, 41, Nov. 2009b, p. 21-24.

MORAES, L.R.S. Acondicionamento e coleta de resíduos sólidos domiciliares e impactos na saúde de crianças residentes em assentamentos peri-urbanos de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23(supl. 4), 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Clítia Helena Backx. **Trabalhadores de Reciclagem do Lixo: dinâmicas econômicas, sócios – ambientais e políticas de emponderamento.** Teses FEE, n. 5. Porto Alegre, 2004.

MEDEIROS, F.L.R; MACEDO K.B. profissão: **catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v,3.n,2 .72-94,2007.

MENDES, A. M. E CRUZ R. M. **Trabalho e saúde no contexto organizacional: algumas vicissitudes teóricas.** In: TAMAYO, A. & COLABORADORES: **Cultura e saúde nas organizações.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 39-55.

MOREIRA, Marco **A Metodologia de Pesquisa em Ensino,** São Paulo: Editora livraria da Física, 2011.

PEREIRA, M. C. G. **Luta por reconhecimento e desigualdade social: uma análise da experiência dos catadores da Asmare em Belo Horizonte (MG).** Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – FGV-SP, 2011.

PONTES, J. R. M.; CARDOSO, P. A. Usina de reciclagem e compostagem de lixo em Vila Velha: viabilidade econômica e a incorporação de benefícios sociais e ambientais. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26, 2006. Fortaleza, 2006.

PORTAL RESÍDUOS SÓLIDOS. Disponível em: www.portalresiduossolidos.com/lei-12-3052010-politica-nacional-de-residuos/solidos

PEREIRA NETO, João Tinoco. **Quanto vale nosso lixo**. Projeto verde vale, Copyright IEF/UNICEF. Viçosa, 1999.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. Ed. rev. E ampl., 1. Reimpre. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (Didática; 3).

RESENDE, I.L.M.; VIEIRA, J.E. **Coleta Seletiva: Subsídio para a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Quirinópolis – GO**. In: VII Seminário Nacional de Resíduos Sólidos - Projetos Sócio-econômicos, São Paulo, 2004.

ROEDER, Maika Arno. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SIQUEIRA, M.M.; MORAES, M.S. **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.6, Rio de Janeiro, 2009.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____, P. Os caminhos da economia solidária no Rio Grande do Sul. In: SINGER Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 267-286.

_____. **P. Sociedade. Estado. vol.16 no.1-2 Brasília June/Dec. 2001.**

SATTERTHWAITE, David. **Como as cidades podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável**. In: MENEGAT, Rualdo e ALMEIDA, Gerson (org.). **Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades, Estratégias a partir de Porto Alegre**: UFRGS Editora, pp. 129-167, 2004.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

STRANZ, A. et al. Projeto Universidade Solidária - Transmitindo Experiências em Educação Ambiental. In: ZAKRZEVSKI, Sônia B.B., VALDUGA, Alice T., DEVILLA, Ivano A. (orgs). **Anais do I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental**, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XVI Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente. Ed. EdiFAPES. Erechim – RS. p. 222. 2002.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável – desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 200p.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDARIA NA RELAÇÃO HUMANA: PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ - PB

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Essa pesquisa é o Trabalho de Conclusão no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano de Franciely Renally Maciel (99679 8539), sob a orientação da Profa. Dra. Adriana de Fátima Meira Vital (99903 3296), (UFCG). Obrigada por participar dessa construção.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
profissão _____, residente e domiciliado na
_____, portador
da Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF/MF
_____ nascido (a) em ____ / ____ / _____,
abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como
voluntário(a) do estudo “ CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDARIA NA
RELAÇÃO HUMANA: PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE
SUMÉ – PB”.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possam entender a percepção ambiental dos recicladores e analisar as dificuldades enfrentadas pelos os mesmos dentro do seu próprio espaço de trabalho, com ênfase a contribuição da economia solidária, e o associativismo.
- II) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- III) Os resultados obtidos durante este projeto serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- IV) Estou ciente que receberei uma via deste termo de consentimento

Sumé - PB, _____ de _____ de 2017.

Nome: _____

Nome / RG / Telefone

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA SOLIDARIA NA RELAÇÃO HUMANA: PERCEPÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ - PB

FRANCIELY RENALLY MACIEL (Acadêmica)

ADRIANA DE FÁTIMA MEIRA VITAL (Orientadora UFCG)

QUESTIONÁRIO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

TRATA-SE DE UMA ENTREVISTA SEMI - ESTRUTURADA, COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS REFERENTE A PESQUISA, NA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DE SUMÉ-PB.

DADOS DA ASSOCIAÇÃO

1. Onde está localizada.
2. Quantos associados, entre mulheres e homens?
3. Grau de escolaridade dos agentes sociais
4. Quantos deles ainda freqüentam a escola
5. Faixa etária de idade dos agentes sociais
6. Como e organizada a associação?
7. Quais as principais demandas. (Problemas)

SOBRE A RECICLAGEM:

- 8- Sua principal fonte de renda atualmente?
- 9-Sente-se valorizado (a) com sua atividade?
- 10-Há quantos anos participam do processo de reciclagem?
- 11- Inicialmente o que levou a coletar e reciclar? (o por que?)
- 12- Gostam do que faz, ou faz por não ter outra opção de trabalho?
- 13- Como se dá o processo de coleta seletiva do material para reciclagem?

RELAÇÕES HUMANAS DO TRABALHADOR

14. Houve ou ainda há discriminação do trabalho perante a visão da sociedade por ser tratados como catadores de lixo.

15. Quais as dificuldades enfrentadas perante a sociedade? Existe discriminação e preconceitos ocasionavam ou ainda ocasionam desesperança, e desestimulam o trabalho?

16. Como se sentem diante das dificuldades enfrentadas no trabalho? São totalmente satisfeito ou ainda falta melhorias, através de recursos?

17. Se existisse outra oportunidade de trabalho deixariam de reciclar? Ou continuaram?

18. Utiliza instrumentos de proteção a saúde?

19. O que acham do espaço em que trabalham?

SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

20. O que é economia solidária na visão deles (catadores/recicladores).

21. O Processo de reciclagem contribui financeiramente para renda e sustentabilidade da família ou ainda deixa a desejar?

22. O que mudou depois que começaram a reciclagem, no aspecto econômico/financeiro.

23. Esta renda contribui para o sustento da família, ocasionando melhorias na qualidade de vida. (sustentabilidade, bem estar)

SOBRE O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

25. Sabe quais os danos do lixo ao Meio Ambiente?
26. Que destino é dado ao lixo orgânico?
27. Já ouviu falar da compostagem?
28. Sabe como se dá o processo de compostagem?
29. Já fizeram alguma composteira com o material orgânico encontrado nas áreas do lixão?
30. Sabe quais os benefícios da compostagem para a preservação do solo?
31. Tem interesse em participar de uma oficina de compostagem?